



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

Projeto EDUCOM: a jornada de mais de 20 anos de um pré-vestibular social no município do Rio de Janeiro

Cassia França de Souza Baratto, UNIRIO, cassinhafs@gmail.com

Edvaldo Baratto, UNESA, edbaratto@gmail.com

Elisângela Zacarias Leão, PUC-Rio, elisleao@yahoo.com.br

Elizabete Zacarias Leão, Fac. Signorelli, elizabetefisio@yahoo.com.br

Flávia Alzira da Silva Corrêa, PUC-Rio, flaviasc84@gmail.com

Hilton de Castro Peixoto Júnior, PUC-Rio, hicapejúnior@gmail.com

Luciana Janeiro da Silva, PUC-Rio, luciana.janeiro.psi@gmail.com

Luciana Soares da Silva de Paula, FABES, lucianaceciliamaria@gmail.com

Marcelo Tadeu da Silva Corrêa, NIDES/UFRJ, marcelotadeu.mtsc@gmail.com

Raquel dos Santos Barbosa Corrêa, PUC-Rio, rageobackup@gmail.com

Rosângela Ramos, PUC-Rio, professorarosangelaramos@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia Social e Inovação Social

RESUMO

Esse trabalho foi construído a partir dos estudos e reflexões sobre autogestão de movimentos sociais. O objeto do relato é o Projeto EDUCOM, pré-vestibular comunitário estabelecido no bairro de Gardênia Azul, na zona oeste do município do Rio de Janeiro, que foi elaborado no ano de 2002 e desenvolvido originalmente por ex-estudantes de um pré-vestibular social da Cidade de Deus e que até os dias de hoje conta com a colaboração de professores, monitores voluntários, assim como profissionais de diversos outros segmentos. As reflexões apresentam desde as motivações, os princípios e as características desse tipo de organização, que exemplifica muitos movimentos sociais semelhantes no Estado e no país, até os resultados alcançados. Essa junção de causas, práticas e consequências que faz com essa ideia fique ativa na região até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Autogestão. Cidadania. Educação. Inclusão Social. Pré-vestibular Social.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

CONTEXTO

O surgimento dos Pré-Vestibulares populares no RJ

No Estado do Rio de Janeiro, os movimentos de pré-vestibulares comunitários (sociais, populares, etc.) tiveram seu início e crescimento ao longo da década de 1990, em especial na Baixada Fluminense, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Dentre diversas iniciativas, os mais conhecidos e/ou longevos são o “Pré Vestibular para Negros e Carentes” (PVNC) e a EDUCAFRO (que veio do PVNC). Esses movimentos destinados para a educação popular partiam da percepção que nas instituições de ensino superior (IES), alunos afrodescendentes e carentes eram muito poucos e quando consideradas determinadas formações, historicamente tidas como nobres (Direito, Engenharia, Medicina, etc.), essa parcela social era ainda menor, ao contrário da realidade sócio-econômica e racial do Brasil.

Muito desse quadro de desigualdade se deve às lacunas de formação entre a educação básica (ensino fundamental e médio) do ensino público e o ensino privado. Essa distância estrutural se acentua quando considerada a época de preparação para os vestibulares que exigiam um investimento que a maioria da população não como fazer e até se dedicar, pois a necessidade de compor as rendas de casa surgia com a idade. É possível também somar esse quadro a sociedade estruturalmente racista do país quanto às oportunidades da população negra do país.

Os movimentos de Pré-Vestibulares sociais surgiram e têm como proposta oferecer preparação para os principais vestibulares do Estado (especialmente as instituições públicas). Considerando a realidade de boa parte dos estudantes que se formaram no ensino médio que é a do trabalho, as aulas eram centradas em períodos majoritariamente tidos como de folga (noites e finais de semana). As atividades de ensino e organização são realizadas de forma voluntária.

Além da estrutura e horário de funcionamento para as aulas de conteúdos convencionais, outro diferencial da organização dos pré-vestibulares populares era da



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

disposição de tempo para conteúdos da disciplina “Cultura e Cidadania”, onde os estudantes eram apresentados a assuntos e temáticas que normalmente não eram abordados nas escolas (Exemplo: História afrodescendente, direitos das mulheres, culturas marginalizadas, movimentos sociais de outras frentes, etc.).

Recentemente, foi publicado uma matéria no portal da Fundação Osvaldo Cruz, em Setembro de 2023, que cita um trabalho de mapeamento de pré-vestibulares na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido pelo movimento Tecendo Diálogos, em parceria com o Fórum Favela Universidade (FFU) e o Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro (FPVP-RJ). O aprofundamento dessa análise pode ser observado por meio do trabalho de egressa do NIDES/UFRJ Ângela Cristina da Silva Santos, no ano de 2020. Em ambos as abordagens é mostrado que o perfil de professores voluntários é majoritariamente de pessoas afrodescendentes e oriundas de instituições públicas, mais sensíveis e engajadas para enfrentar esse quadro.

DESCRÍÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto EDUCOM

A ideia da criação de pré-vestibular comunitário no bairro de Gardênia Azul surgiu no ano de 2001 de um grupo de vestibulandos do PVNC da Cidade de Deus, durante uma reunião mensal de alunos do PVNC/EDUCAFRO (numa tarde de domingo).

Cientes da carência da região de projetos que permitissem estudantes de se prepararem para os principais exames seletivos para instituições públicas e bolsas de estudos, esse grupo se juntou para iniciar o pré-vestibular já no ano de 2002, focando no primeiro momento nos ex-alunos de pré-vestibulares que ainda não tinham conseguido acesso em IES. Desse grupo de 10 pessoas, três estavam iniciando nesse ano sua vida acadêmica.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

Para estruturar a ideia do projeto e apresentá-lo para instituições para que haja o devido reconhecimento para facilitação de isenções de taxa e eventuais concessões de bolsas, uma das primeira ações foi a elaboração da Carta de Princípios do (batizado em 1º de Maio de 2002) **PROJETO EDUCOM (EDUcação COMunitária)**. Essa carta inspirada e compartilhada pelos membros do PVNC e EDUCAFRO explicava os princípios de funcionamento do movimento e sua forma de atuação.

Em meio a correria e o desconhecimento do funcionamento de organizações voltadas para educação, alguns fatos foram consolidados. Um desses fatos foi a realização da PRIMEIRA AULA, em 08/09/2002, numa manhã chuvosa de Domingo, com aula de Redação – Esse primeiro passo foi dado depois de incontáveis reuniões entre o grupo de alunos, a administração escolar municipal que concedeu o espaço da escola, potenciais voluntários e novos estudantes.

Assim como os demais projetos de pré-vestibular, alguns princípios básicos são:

- TODO TIPO DE AJUDA É MUITO BEM VINDA!
- CADA UM COLABORA NAQUILo QUE ACHA QUE PODE. E, POR ISSO, TODOS PODEM COLABORAR!
- NINGUÉM SABE DE TUDO. O APRENDIZADO É COLETIVO E CONTÍNUO!
- MULTIPLICACÃO CONSTANTE: O aluno de hoje é quem vai levar o projeto no Futuro!
- EMPATIA É FUNDAMENTAL PARA ENTENDER O PASSADO, AGIR NO PRESENTE E CONSTRUIR O FUTURO!

Região de Desenvolvimento do Projeto

Gardênia Azul - É um bairro da zona oeste do município do Rio de Janeiro, localizado na Baixada de Jacarepaguá. Como referências de localização inicia da Linha Amarela. Faz limite com Jacarepaguá, Anil, Freguesia e Cidade de Deus. Seu IDH, no ano 2000, era de 0,768, o 106º colocado entre 126 regiões analisadas no município do Rio de Janeiro. Possui similaridades com a comunidade do Rio das Pedras e outras



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

regiões de Jacarepaguá quanto à explosão demográfica nas últimas décadas, assim como algumas mazelas quanto à infraestrutura e segurança pública.

Como locais de realização, o primeiro espaço foi a Escola Municipal Helena Lopes Abranches, cedido pela 7ª Coordenação Regional de Educação do Rio de Janeiro. Por diversas razões, o pré-vestibular se instalou na Igreja Católica de Santa Luzia e a Igreja Metodista do Gardênia Azul e até no espaço de um terreno de um voluntário. Atualmente, o Projeto EUCOM está de volta na Igreja de Santa Luzia.

Figura 1: A região de Gardênia Azul e seu entorno



Fontes: Wikifavelas.com.br – Disponível em:

<https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Arquivo:Mapa_Jpa.jpg>; Imagens públicas da internet

Figura 2: Os locais de realização do Projeto EDU COM



E. M. Professora Helena Lopes Abranches



Igreja de Santa Luzia



Igreja Metodista de Gardênia Azul

Fontes: Imagens públicas da Internet



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

Desenvolvimento Inicial

Divisão da Tarefas - Dentro das características de cada integrante, os membros fundadores/coordenadores se dividiam dentro das suas aptidões em várias áreas: Relações Institucionais (comunicação constante com a escola e demais instituições para atividades diversas); Organização de Aulas (manutenção de contato com os professores titulares e eventuais substitutos em cada dia de aula); Cultura e Cidadania (para mobilizações de palestrantes e atividades); Relações com os professores (organização de horários e conteúdos); Relações com estudantes (avisos e relacionamento); Tesouraria (controle de recursos para materiais básicos e ajudas de custo para os voluntários); etc..

Horários de Funcionamento - Seja por conta das limitações do espaço cedido (inicialmente, pela E. M. Helena Lopes Abranches) ou pelas limitações de tempo dos voluntários (coordenadores e professores), inicialmente, as primeiras aulas se concentravam nos finais de semana (sábados, pelas manhãs e tardes e domingos, até as 14:00 h). Eventualmente, grupos de estudo eram agendados em alguns dias da semana. Nos anos seguintes as aulas passaram para os dias da semana pela noite, retirando o dia de Domingo. Independente da época, a realidade era a mesma: o funcionamento era sempre fora do horário comercial convencional.

Arrecadação e gastos - Para a manutenção do projeto, da mesma forma que nos outros projetos, na época se cobrava 10% do salário mínimo. Em alguns casos eram desenvolvidos projetos de arrecadação (vaquinha, rifas, etc.) para alcançar os alunos que não podiam colaborar. Os valores cobrados se destinavam especialmente para cobrir custos de transporte dos professores voluntários, lanches comunitários e taxa de exames vestibulares quando a isenção não era possível.

Deliberações - As decisões mais amplas (que envolvem planejamento do ano e eventos, entrada e saída de membros, etc.) eram tomadas de forma colegiada com os coordenadores, normalmente em reuniões mensais. Para a garantia da comunicação



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

essencial, os acontecimentos de um dia atividades eram registrados em ATA. Com o passar dos tempos, esse recurso de gestão se tornou um acervo histórico.

Desenvolvimento de ações

Ações Institucionais:

- Cadastramento do Pré-Vestibular Comunitário em instituições de ensino superior como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) para facilitação de pedidos de isenção de taxas e eventuais bolsas de estudos dos vestibulandos;
- Participação de redes de Pré-Vestibulares comunitários/sociais (PVNC, Educafro) de todo o Estado; Fórum de pré-vestibulares comunitários de Jacarepaguá, para trocas de experiências, informações e mobilizações sociais;
- Colaboração informal entre pré-vestibulares para manutenção das atividades de cada projeto: aulas conjuntas em disciplinas com falta de professores, iniciativas conjuntas para arrecadação de fundos para pagar taxas e transportes para realização de provas, etc.

Obstáculos

- Política local: Gardênia Azul antes e depois de 2002 – No início, praticamente não havia participação comunitária nas ações destinadas ao bairro. Infelizmente, a questão territorial possui aspectos e desafios ligados à pauta da Segurança Pública que constantemente aparece nos noticiários;
- Política Institucional: Posicionamento da prefeitura do Rio de Janeiro contra o funcionamento de movimentos sociais em suas instalações (anos 2004/2005). Esse posicionamento afetou consideravelmente os pré-vestibulares de uma forma geral. Nesse sentido, foi necessário estabelecer novos tipos de parceria com instituições locais.

Aprendizados para TODAS as formações

O voluntariado como experiência profissional – Muitos dos integrantes iniciais e futuros integrantes do Projeto EDUCOM tiveram em suas vivências no movimento social sua primeira



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

experiência profissional. Em alguns casos essas vivências foram decisivas tanto para a vida profissional formal como para a formação acadêmica por conta das vivências muito robustas.

As participações e casos de sucesso

Como exemplos de participação em diferentes escalas de mobilizações que deram frutos nos dias de hoje: Passe Livre Universitário; Políticas de Cotas Raciais e Sociais para estudantes da Rede Pública nas instituições públicas de ensino; PROUNI (Programa Universidade Para Todos); Instalação de cursos preparatórios por instituições públicas (PV's Sociais); Entrada nas Formações de Nível Superior e Concursos públicos, etc..

As experiências adquiridas dentro do Pré-vestibular poderiam ser descritas e analisadas dentro das percepções e formações de cada um dos integrantes dos vários momentos. Poderia ser analisada pela Geografia, pela Psicologia, pela Educação nas diferentes matérias, pelo Serviço Social, pela Administração ou pela Engenharia de Produção... São inúmeras as possibilidades, mas neste relato nos concentraremos nos pontos que todos podem carregar como interseções.

Centenas de estudantes que passaram pelo Projeto EDUCOM entraram e se formaram em diversas formações de Nível Superior de instituições públicas e privadas. Cada um com sua história particular de formação e transformação.

A maior vitória do Projeto EDUCOM no campo da gestão é que ele foi fundado em 2002 e ele está ativo em 2024 mantido por ex-alunos recentes por conta dos princípios estabelecidos por pessoas que no primeiro ano não tinham conhecimento técnico algum, mas possuíam princípios humanistas baseados na educação.

Reflexões a partir da Autogestão

Autogestão é a administração de um organismo pelos seus participantes, em regime de democracia direta. Na autogestão, não há a figura do patrão, mas todos os



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

empregados participam das decisões administrativas em igualdade de condições. Em geral, são os trabalhadores os proprietários da empresa autogestionada. Para desenvolver esse relato, apresentamos as palavras de Flávio Chedid (2007), professor do NIDES:

Ao mesmo tempo que acessamos muito mais os conflitos e crises vivenciadas por essas iniciativas, pudemos encontrar nas práticas cotidianas novas práticas de relações de trabalho, que aprofundam o caráter coletivo da gestão das empresas. A autogestão, longe de ser um oásis da classe trabalhadora, está também submetida às restrições que o modo de produção hegemônico impõe às experiências, o que não encerra o potencial emancipatório que possuem essas iniciativas.

Pensando os pré-vestibulares dentro da ótica de Organizações do Trabalho e Autogestão, eles são instrumentos sociais que grupos historicamente desconsiderados encontraram para se organizar para alcançar seus sonhos, seja na formação, seja como agente transformador de sua e de diversas outras realidades.

Os estudantes com o passar do tempo se tornaram professores, coordenadores ou assumiram diferentes funções em prol do projeto, sempre voltando pros princípios citados anteriormente como empatia e possibilidades de ajuda. Nesse embalo que frequentemente pessoas com pouco contato com o Projeto EDUCOM se colocam a ajudar, seja ministrando palestras ou realizando aulas de loga por exemplo.

Figura 3: Mosaico de Experiências do Projeto EDUCOM ao longo dos anos





XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

RESULTADOS

Revisitando as vivências de determinadas épocas desde o ano de 2002, somando ao ano anterior, quando ainda éramos alunos que se preparavam para alcançar o sonho da entrada em uma instituição de ensino superior, pudemos constatar com o devido distanciamento temporal a imensa riqueza de experiências adquiridas nas rotinas planejadas e executadas para o estabelecimento do Projeto EDUCOM. Afirmamos categoricamente que essas vivências são equivalentes aos casos badalados de sucesso, quando fazem análises de empresas nas universidades ou periódicos.

A materialização do sucesso desse projeto de educação popular pode ser percebida de diversas formas: seja na quantidade de pessoas que entraram nas IES nas mais variadas formações, seja transformação de vida de um indivíduo, que carrega os princípios do projeto na sua vida pessoal e profissional. Particularmente, o que nos dá mais orgulho é saber que o Projeto EDUCOM ainda existe no bairro tocado por atuais alunos, ex-alunos de diferentes momentos nestes mais de vinte anos, e outras pessoas que acreditam no poder transformador da Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas do passado e presente que acreditaram e colaboraram das mais diferentes formas com a criação e continuidade do Projeto EDUCOM. Agradecemos também a todos os estudantes e instituições que acreditaram que é possível nos unirmos para construir novas perspectivas para aqueles que acreditam na Educação.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo. Boitempo, 2016.

FERNANDES, Jorge. **Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professoras negros**. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2017.

HENRIQUES, Flávio Chedid. **Assessoria a Empreendimentos de Autogestão**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

NASCIMENTO, Cláudio. **Pedagogia Autogestionária**. Disponível em :< <https://claudioautogestao.com.br/wp-content/uploads/2014/04/pedag-autog-unicamp.pdf> >. Acesso em: 25/07/2025.

PORTAL FIOCRUZ. Projeto mapeia pré-vestibulares populares do Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-mapeia-pre-vestibulares-populares-do-rio-de-janeiro> > Acesso em: 20/07/2024.

SANTOS, Angela Cristina da Silva. **Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré** – Rio de Janeiro/RJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < https://nides.ufrj.br/images/PPGTDS/Dissertacoes/2020_AngelaCristinaSantos.pdf > Acesso em: 08/09/2025

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

Tiriba, Lia. **Cooperação: afinal do que estamos falando**. In: Tiriba, L. Reprodução ampliada da vida. Lutas anticapital, Marília, 2023, p.275 – 283.